

**POLÍTICAS PARA O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO –  
ESTUDO COMPARATIVO DE ALGUNS SISTEMAS ESPORTIVOS  
NACIONAIS  
VISANDO UM CONTRIBUTO PARA O BRASIL**

**Raimundo Luiz Ferreira**

Mestre em Ciência do Esporte/Treino de Alto Rendimento  
pela FADEUP-Universidade do Porto, Portugal;  
Doutorando em Ciência do Esporte, FADEUP-Universidade do Porto

**RESUMO**

*No Brasil, a política para o esporte de alto rendimento encontra-se, atualmente, em fase de desenvolvimento. Neste sentido, este estudo visa oferecer subsídios através da comparação de sistemas esportivos nacionais de seis países desenvolvidos (Alemanha, Austrália, China, Estados Unidos, França e Rússia) e quatro países ibero-americanos considerados em desenvolvimento (Brasil, Cuba, Espanha e Portugal). Estabelecemos os seguintes objetivos: (1) Descrever os cinco elementos principais dos sistemas esportivos destes países, (2) Comparar estes sistemas em relação aos cinco elementos; (3) Destacar as características em comum dos sistemas esportivos nacionais que podem ser considerados fundamentais para o seu sucesso; (3) Apontar recomendações para o desenvolvimento do sistema esportivo brasileiro.*

**ABSTRACT**

*The Brazilian politics for high-performance sports is currently under development. For its further improvement, this study aims to offer subsidies through the comparison of national sport's systems of six developed countries (Germany, Australia, China, United States, France and Russia) and four Iberian-American countries under development (Brazil, Cuba, Spain and Portugal). We defined the following aims: (1) To describe the five main elements of sport's systems in these countries; (2) To compare these systems in relation to the five elements; (3) To demonstrate the common characteristics of these national sport systems which can be considered essential for their success; (4) To point out recommendations for the development of the Brazilian sport's system.*

**RESUMEN**

*La política brasileña para el deporte de alto rendimiento encuentra-se, actualmente, en fase de desarrollo. Por esto, nuestro trabajo visa brindar sugerencias a través de la comparación de sistemas deportivos nacionales de seis países desarrollados (Alemania, Australia, China, Estados Unidos, Francia e Rusia) e cuatro países ibero-americanos considerados en desarrollo (Brasil, Cuba, España e Portugal). Establecemos los siguientes objetivos: (1) Describir los cinco elementos principales de los deportivos deportivas en estos países, (2) Comparar estos sistemas en relación de los cinco elementos; (3) Recalcular las características que poseen en común los sistemas deportivos nacionales y que pueden ser considerados fundamentales para su éxito; (4) Indicar recomendaciones para el desarrollo del sistema deportivo brasileño.*

## INTRODUÇÃO

A criação de uma política esportiva eficiente e abrangente resulta sobretudo do reconhecimento do esporte de alto rendimento como preocupação nacional. A grande maioria dos países que obtiveram grandes êxitos nas principais competições internacionais, como Olimpíadas e Campeonatos do Mundo, desenvolveram seus sistemas esportivos sobre esta perspectiva. A participação do estado nestes países é bastante atuante, que se estende desde o processo que envolve a detecção, seleção e promoção de talentos esportivos (DSPTE) até o encerramento da carreira dos atletas de alto nível e sua integração na sociedade. Podemos relacionar cinco elementos fundamentais presentes nos sistemas esportivos nacionais. São eles: (1) a organização esportiva e a participação do estado, (2) a participação da ciência do esporte, (3) a participação do sistema educacional, (4) o sistema de apoios públicos e privados, e (5) as infra-estruturas e recursos materiais disponíveis.

A política para o esporte no Brasil encontra-se, atualmente, em fase de desenvolvimento. Nos últimos anos, houve uma preocupação crescente do governo no sentido de ampliar a sua participação nas três diferentes vertentes esportivas: o alto rendimento, o esporte escolar e o esporte para todos. No que concerne ao alto rendimento, a criação do Ministério do Esporte em 2003 e de sua Secretaria de Esporte de Alto Rendimento significou um grande passo nesta direção. Iniciativas como a rede CENESP (Centro Nacional de Excelência Esportiva), o projeto “Descoberta do Talento”, a Lei Agnelo/Piva e, recentemente, a Lei de Incentivos Fiscais ao Esporte constituem um grande avanço para a política esportiva nacional.

Devido à carência de pesquisas no Brasil relacionadas com políticas esportivas para o alto rendimento e como forma de oferecer subsídios que possam ser adotados no desenvolvimento de um sistema esportivo brasileiro, este estudo visa comparar diversos sistemas esportivos nacionais. Selecionamos seis países que possuem sistemas desenvolvidos (Alemanha, Austrália, China, Estados Unidos, França e Rússia) e quatro países ibero-americanos, cujos sistemas se encontram ainda em fase de desenvolvimento (Brasil, Cuba, Espanha e Portugal).

Utilizamos como critério para a seleção da nossa amostra os seis primeiros países no quadro geral de medalhas nos dois últimos Jogos Olímpicos (Sydney 2000 e Atenas 2004). Por esta apresentação resultar de uma parte da nossa dissertação de doutoramento com ênfase no atletismo, a seleção dos quatro países ibero-americanos surge do critério destes serem os melhores países ibero-americanos nesta modalidade a nível internacional. A metodologia utilizada no nosso estudo subsiste na revisão da literatura sobre os sistemas esportivos dos seis melhores países a nível olímpico, e, no caso dos países ibero-americanos, além da revisão bibliográfica, num estudo empírico que consistia numa recolha de dados através de uma entrevista face-a-face com os representantes do órgão máximo esportivo e do Comitê Olímpico de cada país.

A literatura que aborda as políticas esportivas internacionais não é muito extensa, porém, encontramos diversos autores que analisam os sistemas esportivos de países com grande tradição e excelência no esporte. Podemos referir os estudos de Digel (2001, 2002a, 2002b, 2005), Regner (1997), Ziemainz e Gulbin (2002), Mainka (1997), Sandner (1997), Braun (2002), Ljach (1998) e Franz (1997) que pesquisaram os seguintes países: Alemanha, Austrália, China, Estados Unidos, França, Itália, Inglaterra e Rússia.

Com a finalidade de esclarecer o nosso problema, estabelecemos os seguintes objetivos: (1) Descrever os cinco elementos principais que caracterizam as políticas esportivas dos dez países selecionados, (2) Comparar os diferentes sistemas esportivos em relação aos cinco elementos; (3) Caracterizar o que existe em comum nos diferentes

países e que pode ser considerado fundamental para o sucesso de seus sistemas; (4) Apontar recomendações que possam ser adotadas no sistema esportivo brasileiro.

### Estudo

Na ilustração abaixo podemos verificar os cinco elementos característicos que compõem os sistemas esportivos nacionais. Acreditamos serem estes os mais significativos elementos que interferem nas políticas para o esporte de alto rendimento.

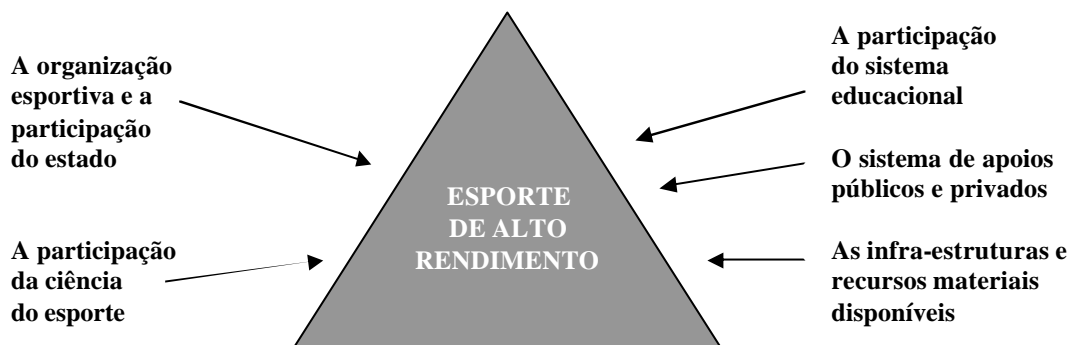


Ilustração 1: Os cinco elementos principais que compõem os sistemas esportivos nacionais.

#### A organização esportiva e a participação do estado

Consideramos que a participação do estado se manifesta através de três características fundamentais: 1) a existência de leis que reconhecem o esporte de alto rendimento como sendo interesse do estado; 2) a garantia de seu financiamento através de leis de incentivo, de mecenato, e impostos; 3) o controle político que a) promove a cooperação entre os diversos órgãos esportivos, seja a nível nacional, estadual e municipal; b) que regulamenta a criação e manutenção de infra-estruturas esportivas; 4) a oferta de benefícios aos atletas que garantem os meios necessários para seu aperfeiçoamento.

A Alemanha uniu recentemente seus dois órgãos máximos independentes, a Confederação Esportiva Alemã (DSB) e o Comitê Olímpico Alemão (NOK), criando uma única organização para a administração do esporte, a Confederação Esportiva Olímpica Alemã (DOSB). O papel do estado se define pelo financiamento através de impostos, criação de infra-estruturas para o alto rendimento, benefícios para os atletas e uma boa cooperação entre os diversos órgãos esportivos. Entretanto, o controle político do estado é descentralizado por causa da forte estrutura federativa do país em seus 16 estados.

A Austrália, por sua vez, apresenta além de todas as características que encontramos na Alemanha uma maior participação do estado, devido à centralização do controle político através do seu órgão máximo esportivo, a Comissão Australiana de Esporte o (ASC) com suas subdivisões distribuídas pelo país.

O Brasil possui o Ministério do Esporte (ME), que foi criado em 2003, e colabora com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Em comparação com todos os outros países pesquisados, os recursos financeiros do estado para o esporte são bastante reduzidos. Existe também pouca valorização do esporte de alto rendimento e o controle político é secundário. Existe ainda uma restrita cooperação entre as instituições esportivas governamentais e não-governamentais, além de poucos investimentos em infra-estruturas para o alto rendimento a nível nacional.

A China, devido ao seu sistema político socialista, centraliza o controle esportivo num único órgão, a Administração Geral do Esporte, cujo diretor acumula também a função de vice-presidente do Comitê Olímpico Chinês (COC). Os altos investimentos e

benefícios aos atletas de elite proporcionados pelo estado resultam do grande prestígio atribuído ao esporte de alto rendimento.

Em Cuba, o INDER (Instituto Nacional de Esporte e Recreação) rege o esporte de alto rendimento, sendo o Comité Olímpico Cubano (COC) seu subordinado. O país possui uma estrutura similar de centralização como a China, contudo, devemos observar que os investimentos, principalmente em infra-estruturas, são precários, devido a sua economia. Todavia, o país possui uma organização esportiva eficiente, reflexo de um longo período de intercâmbios com o antigo Bloco do Leste.

Na Espanha, o órgão máximo esportivo do governo é o Conselho Superior de Esporte (CSD), possuindo uma boa organização esportiva que resulta do trabalho interligado entre este órgão, o Comité Olímpico Espanhol (COE) e as federações esportivas. O país apresenta ainda uma boa estrutura de cooperação entre os diferentes poderes executivos através de suas 17 comunidades autónomas, que são, ao mesmo tempo, independentes. O esporte de alto rendimento conta com bons investimentos em infra-estruturas, administradas de forma eficiente por um departamento próprio do CSD.

Os Estados Unidos é a única nação de todos os países pesquisados que não possui um órgão máximo esportivo governamental voltado para o esporte de alto rendimento. Esta função é assumida pelo Comité Olímpico Americano (USOC). De uma forma geral, o estado desempenha um papel muito pouco relevante e o financiamento resulta maioritariamente de patrocínios e doações da iniciativa privada através de uma lei de isenção de impostos que data de 1950.

Na França, por outro lado, o papel do estado, exercido pelo Ministério da Juventude e do Esporte, com o apoio do Comité Olímpico Francês (CNOSF), é forte e centralizado, através de subdivisões destes órgãos a nível estadual. O país possui uma legislação específica para o esporte que atribui o reconhecimento da missão de serviço público a todas as federações esportivas agregadas pelo estado.

Em Portugal o órgão máximo do esporte é o Instituto de Desporto de Portugal (IDP) que é responsável pelo financiamento do esporte de alto rendimento, trabalhando em conjunto com o Comité Olímpico de Portugal (COP). Como no Brasil, o financiamento, o controle político, bem como os benefícios para o esporte são restritos.

Ao contrário, a Rússia possui uma grande tradição esportiva desde a Guerra Fria que se traduzia na centralização e forte presença do estado em todos os níveis. Atualmente, o sistema esportivo se apoia em três pilares: o Comité Olímpico Russo (ROC), o Ministério de Educação Física, Esporte e Turismo (MKST) e as associações esportivas. Desde 1991 foram implementadas leis que procuram reduzir a participação do estado no esporte de alto rendimento.

#### A participação da ciência do esporte

Definimos a participação da ciência do esporte através da importância atribuída 1) aos institutos governamentais específicos de pesquisa que garantem a realização de projetos de investigação científica para o esporte de alto rendimento, bem como sua documentação e divulgação; e 2) à oferta de apoio multidisciplinar à disposição dos treinadores, atletas e equipes, seja nas escolas esportivas, nos centros de alto rendimento, nos centros de promoção de talentos, nos institutos médicos esportivos, ou através das instituições acadêmicas.

A ciência do esporte possui uma grande influência no sistema esportivo alemão que reúne três institutos de pesquisa nesta área: o Instituto Federal de Ciências Esportivas (BISp), o Instituto de Ciências de Treinamento Aplicado (IAT) e o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Equipamentos Esportivos (FES). O apoio multidisciplinar é garantido nos inúmeros centros de alto rendimento, centros de promoção de talentos e

escolas esportivas espalhadas pelo país, além da participação efetiva das faculdades de ciência do esporte.

A relação do sistema esportivo australiano com a ciência, através do Instituto Australiano do Esporte (AIS), tornou-se também importante e é mencionada por Digel (2005) como sendo uma das melhores do mundo em conjunto com a da Alemanha e a Rússia. O mesmo se aplica ao apoio multidisciplinar, disponível nos Institutos e Academias Estaduais de Esporte distribuídos na maioria dos estados.

No Brasil, não existe nenhum instituto governamental específico de pesquisa para o esporte, todavia, esta função cabe à rede CENESP que possui nove centros em universidades. Estes centros, juntamente com outras instituições governamentais, são também responsáveis pelo apoio multidisciplinar aos atletas, porém, estes não atingem todos os atletas e regiões do país.

A Sociedade Chinesa da Ciência do Esporte conduz pesquisas abrangentes para o esporte de alto rendimento. O apoio multidisciplinar é realizado nos Institutos Técnicos de Esporte e nas Escolas de Competição que estão distribuídos em grande quantidade pelo país.

Em Cuba, o Instituto Superior de Educação Física (ISCF) desempenha o papel de investigação através de um rede de faculdades em todas suas 14 províncias e na capital. Estes institutos são ainda responsáveis pelo apoio multidisciplinar, em conjunto com o Instituto Médico Esportivo (IMD).

Na Espanha não existe um instituto específico de investigação esportiva, entretanto, a pesquisa científica fica a cargo das instituições acadêmicas com o apoio do CSD. Com relação ao apoio multidisciplinar existe um instituição científico-médica: o Centro de Medicina do Esporte, ligado ao órgão máximo esportivo, que presta serviços aos atletas.

Nos Estados Unidos a investigação científica e o apoio multidisciplinar são realizados através das inúmeras associações, instituições universitárias, que são a base do sistema americano de alto rendimento.

Na França, o Instituto Nacional de Esporte e de Educação Física, o INSEP, é responsável tanto pela pesquisa como pelo apoio multidisciplinar. Entretanto, este país não possui uma forte tradição na ciência do esporte.

Em Portugal, como o Brasil, a Espanha e os Estados Unidos, também não existe um instituto governamental específico para a pesquisa científica para o esporte de alto rendimento, função esta assumida pelas instituições acadêmicas. Com relação ao apoio multidisciplinar, este é prestado pelas instituições públicas, como os dois Centros Nacionais de Medicina do Esporte, e pelas faculdades de ciência do esporte.

De todos os países, a Rússia se destaca por possuir uma grande tradição na investigação científica, realizada em seus três institutos: o Instituto Russo de Cultura Física e Esporte em Moscovo, o Instituto de Equipamentos e Materiais Técnico-esportivos e o Instituto Russo de Cultura Física e Esporte em São Petersburgo, que também são responsáveis pelo apoio multidisciplinar.

#### A participação do sistema educacional

Entendemos como características da participação do sistema educacional no esporte de alto rendimento os seguintes aspectos: 1) a qualidade do ensino de educação física e a oferta de atividades esportivas extra-curriculares nas escolas e universidades, 2) a cooperação entre clubes e escolas, 3) a existência de escolas esportivas para a promoção de talento; e 4) um sistema de competição escolar e universitário abrangente.

A qualidade do ensino e da prática esportiva a nível escolar e universitário pode ser considerada excelente em sete dos dez países pesquisados. São eles: Alemanha, Austrália, China, Cuba, Estados Unidos, França e Rússia. Na Espanha consideramos

como sendo média, e no Brasil e em Portugal como sendo média/baixa. A oferta de atividades esportivas extra-curriculares é nomeadamente extensa na China, em Cuba, nos Estados Unidos e na Rússia. Ela é ampla na Alemanha, na Austrália e na França, porém, no Brasil, na Espanha e em Portugal pode ser considerada reduzida.

A cooperação entre clubes e escolas é bastante marcante nos sistemas alemão, australiano e francês. No Brasil, Espanha e Portugal, apesar do sistema de alto rendimento apoiar-se basicamente nos clubes, este tipo de cooperação poderia ser melhor explorado. Em Cuba, na China, nos Estados Unidos e na Rússia não existe uma tradição de sistema de clubes.

Com relação às escolas esportivas, estas são fundamentais nos sistemas esportivos da Alemanha, da China, de Cuba, da França e da Rússia. A Espanha, muito recentemente, implementou algumas escolas em seus centros de alto rendimento e de promoção de talentos. A Austrália, o Brasil, os Estados Unidos e Portugal não possuem este tipo de escola, somente os Estados Unidos é que goza de um sistema singular de promoção de talentos em suas escolas e universidades que supre esta necessidade.

A nível de competições escolares, os Estados Unidos possuem também um vasto sistema através de seu órgão esportivo, o NCAA (*National Collegiate Athletic Association*). Os outros sistemas de competição escolar que se destacam pela sua complexidade e abrangência provêm da tradição socialista dos seguintes países: China, Cuba e Rússia. A Alemanha, Austrália e França possuem um padrão médio de sistemas competitivos escolares. Por outro lado, o Brasil, a Espanha e Portugal possuem um padrão médio-baixo que carece de maior amplitude.

#### O sistema de apoios públicos e privados

Entendemos como características de um bom sistema de apoios para os atletas e treinadores que pertencem ao esporte de alto rendimento a oferta de: 1) bolsas financeiras, empréstimos para financiamentos, apoios materiais, segurança social e prémios para atletas e treinadores, 2) bolsas de estudo e de formação profissional para atletas, e 3) programas de integração dos ex-atletas na sociedade.

A oferta de bolsas financeiras pelo estado proporciona condições aos atletas para estes se aperfeiçoarem no treinamento, visando alcançar bons resultados nas principais competições. Países como Alemanha, Austrália, China, Espanha, Estados Unidos e França possuem bons sistemas de apoio aos atletas neste sentido. Devido a sua tradição e prestígio esportivos, Cuba e Rússia oferecem diversos benefícios a seus atletas e treinadores, mesmo que estes não sejam financeiramente muito representativos, pois apenas os atletas campeões olímpicos e mundiais usufruem de melhores condições. Os apoios financeiros oferecido no Brasil e em Portugal foram introduzidos recentemente e necessitam ainda de reformulações em seus critérios para beneficiar melhor os atletas.

Em relação à formação académica e profissional, diversos países beneficiam seus atletas de alto nível através de programas que oferecem bolsas de estudo e empréstimos financeiros para educação. Entre os países que se destacam podemos relacionar: Alemanha, Austrália, China, Cuba e Estados Unidos. Em Portugal o estado garante por lei o acesso ao ensino superior aos atletas que se integram ao estatuto de alto rendimento; na França o INSEP oferece formação superior e cursos profissionalizantes aos atletas de alto rendimento no próprio instituto, e na Espanha são oferecidas bolsas financeiras para cursos académicos e profissionalizantes através de iniciativas do COE e do CSD. No Brasil este tipo de apoio é oferecido somente pelas instituições privadas através de bolsas de estudo.

Devemos observar que programas de integração de ex-atletas na sociedade fazem-se necessários principalmente nos países nos quais grande parte dos atletas não conseguem

conciliar uma carreira esportiva com uma formação profissional. Em países como a Alemanha, Austrália, China, Cuba, Estados Unidos, França e Rússia os governos e a iniciativa privada oferecem condições necessárias a seus atletas durante a própria carreira esportiva. A Espanha, por sua vez, desenvolveu um programa que cuida da integração de seus ex-atletas no mundo laboral e dispõe também de uma oferta de cursos pós-carreira. No Brasil e Portugal até o momento não existem iniciativas do governo neste sentido.

#### As infra-estruturas e recursos materiais disponíveis

Consideramos a criação de infra-estruturas e a disponibilidade de recursos materiais fundamentais para o desenvolvimento do atleta de alto rendimento que servem como indicador importante da política esportiva de um país. Avaliamos este elemento através da oferta e qualidade dos 1) Centros de Alto Rendimento; 2) Centros de Treinamento para modalidades específicas, e 3) Centros de Promoção de Talentos, incluindo escolas esportivas.

Os países que apresentam um alto padrão de infra-estruturas para o esporte de alto rendimento são: a Alemanha, Austrália, China e Estados Unidos. A Alemanha, por exemplo, possui 20 Centros Olímpicos, 210 Centros de Treinamento das diferentes federações, 75 centros de treinamento regionais e 66 internatos esportivos. Só em relação à promoção de talentos, os números da China são excepcionais devido à sua dimensão geográfica e populacional. Neste país, existem 26.000 escolas com tradição esportiva, 3.880 escolas esportivas de tempo livre, 254 escolas de elite e 159 escolas esportivas experimentais a nível federal e estadual. Nos Estados Unidos a maioria das escolas e universidades oferecem condições adequadas para a promoção dos atletas. Na Austrália, os Institutos e Academias Estaduais disponíveis em todos os estados oferecem uma infra-estrutura adequada.

A Espanha, a França e a Rússia possuem infra-estruturas cuja quantidade e qualidade podem ser consideradas como sendo média-alta. Por exemplo, a Espanha, possui 3 Centros de Alto Rendimento para o aperfeiçoamento de 15 até 34 modalidades, 6 Centros de Alto Rendimento Especializados, e ainda 30 Centros de Promoção de Talentos, sendo que 15 se dedicam a um total de 12 modalidades esportivas.

Brasil, Cuba e Portugal, por sua vez, possuem um padrão que consideramos médio. Cuba possui dois Centros de Alto Rendimento, 24 escolas de iniciação e promoção de talentos. Portugal possui três Centros de Alto Rendimento, além de vários Centros de Promoção distribuídos pelo país. Ambos os países possuem quase a mesma população (11 milhões de habitantes). Entretanto, o Brasil possui apenas dois Centros de Alto Rendimento para o aperfeiçoamento de 3 até 6 modalidades esportivas, 26 Centros de Treinamento Específico e 5 Centros de Desenvolvimento, todos dedicados a somente uma modalidade, para uma população em torno de 188 milhões de habitantes.

### **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para a avaliação e comparação de cada um dos cinco elementos apresentados, utilizamos a classificação de cinco níveis – alto, médio/alto, médio, médio/baixo e baixo –, elaborada por Digel (2002). Pretendemos assim caracterizar o que existe em comum nos diferentes países e que pode ser considerado fundamental para o sucesso de seus sistemas.

**Tabela 1: Comparação dos elementos principais que integram os sistemas esportivos nacionais pesquisados.**

<b>Elementos</b>	<b>Comparação dos sistemas esportivos nacionais</b>
<b>Organização esportiva e participação do estado</b>	Participação alta: 5 países (Austrália, China, Cuba, França e Rússia); Participação média/alta: 2 países (Alemanha e Espanha); Participação média: 2 países (Brasil e Portugal); Participação baixa: 1 país (Estados Unidos)
<b>Participação da ciência do esporte</b>	Participação alta: 4 países (Alemanha, Austrália, China e Rússia); Participação média/alta: 3 países (Cuba, Estados Unidos e França); Participação média/baixa: 3 países (Brasil, Espanha e Portugal)
<b>Participação do sistema educacional</b>	Participação alta: 5 países (Austrália, China, Cuba, Estados Unidos e Rússia); Participação média/alta: 2 países (Alemanha e França); Participação média: 1 país (Espanha); Participação média/baixa: 2 países (Brasil e Portugal)
<b>Sistema de apoios</b>	Apoios altos: 4 países (Alemanha, Austrália, China e Estados Unidos); Apoios médio/altos: 4 países (Cuba, Espanha, França e Rússia); Apoios médios: 1 país (Portugal) Apoios médio/baixos: 1 país (Brasil)
<b>Infra-estruturas e recursos materiais disponíveis</b>	Alto padrão: 4 países (Alemanha, Austrália, China e Estados Unidos), Padrão médio/alto: 3 países (Espanha, França e Rússia), Padrão médio: 3 países (Brasil, Cuba e Portugal)

Podemos verificar que em relação à organização esportiva e à participação do estado no alto rendimento, a grande maioria dos países possui uma participação alta ou média-alta. O país com a maior controle político é a China, seguida por Cuba – ambos devido aos seus sistemas políticos –, e ainda pela Austrália, a França e a Rússia. Outros países como a Alemanha e a Espanha possuem uma presença que consideramos média-alta, enquanto o Brasil e Portugal somente possuem uma influência média. Os Estados Unidos pode ser considerado o país com menor participação do estado no esporte de alto rendimento.

Em relação à ciência do esporte, a grande maioria dos países possui igualmente uma participação alta ou média-alta. Os países com a maior participação são: a Alemanha, a Austrália, a China e a Rússia. Uma participação média/alta ocorre em Cuba, nos Estados Unidos e na França. Enquanto o Brasil, a Espanha e Portugal apenas apresentam uma participação que consideramos ser média-baixa.

No que diz respeito à participação do sistema educacional no esporte de alto rendimento, podemos observar que metade dos países pesquisados possui uma participação alta. Estes países são: Austrália, China, Cuba, Estados Unidos e Rússia. Enquanto que a Alemanha e a França possuem uma participação média-alta, e a Espanha uma participação média. Apenas o Brasil e Portugal demonstram uma participação considerada média-baixa.

O sistema de apoios públicos e privados para o esporte de alto rendimento pode ser considerado alto ou médio/alto na maioria dos países pesquisados. Os países que oferecem as melhores condições são Alemanha, Austrália, China e Estados Unidos. Consideramos os apoios concedidos em Cuba, na Espanha, na França e na Rússia como médio-altos. Em Portugal encontramos apoios que consideramos serem médios. Contudo, no Brasil, em comparação com os outros países, os apoios destinados aos atletas são médio/baixos.

Podemos observar no que concerne às infra-estruturas e recursos materiais destinados ao esporte do alto rendimento que a grande maioria dos países pesquisados possui um padrão que pode ser considerado alto e médio/alto. Os países possuidores de um alto padrão são Alemanha, Austrália, China e Estados Unidos. Um padrão médio/alto é



apresentado pela Espanha, França e Rússia. Os países que demonstram um padrão médio nesta área são o Brasil, Cuba e Portugal.

## CONCLUSÃO

Como recomendações que poderiam ser adotadas para o sistema esportivo brasileiro e que resultam da análise e comparação dos elementos de sucesso dos diferentes sistemas esportivos nacionais, enumeramos as seguintes:

1. Aumentar a participação do estado no esporte de alto rendimento:
  - a. Reconhecer pelo estado o alto rendimento como sendo preocupação nacional;
  - b. Incrementar os investimentos através de impostos (divulgação da Lei de Incentivos Fiscais ao Esporte)
  - c. Assegurar por parte do estado os meios necessário para o aperfeiçoamento do atleta na sua modalidade esportiva;
  - d. Estabelecer uma maior cooperação entre o ME, o COB e as secretarias de esporte estaduais através de subdivisões dos dois órgãos máximos nos estados.
2. Desenvolver a participação da ciência do esporte:
  - a. Ampliar a rede CENESP para outros estados;
  - b. Melhorar a relação entre a ciência do esporte e o domínio do treinamento;
  - c. Criar um Comitê ligado ao ME, com a participação de cientistas do esporte, dirigentes de organizações esportivas, treinadores e atletas, gestores esportivos e secretários de esporte.
3. Aumentar a participação do sistema educacional:
  - a. Desenvolver estratégias para melhorar a qualidade do ensino da educação física nas escolas e aumentar o oferta de atividades extra-curriculares;
  - b. Ampliar o número de competições escolares por modalidades a nível inter-escolar, municipal e estadual;
  - c. Implementar escolas esportivas naqueles estados brasileiros que carecem de infra-estruturas adequadas para a promoção de talentos.
4. Aperfeiçoar o sistema de apoios públicos e privados:
  - a. Aperfeiçoar os critérios e ampliar a oferta de bolsas para atletas e treinadores consoante seus resultados;
  - b. Ampliar a oferta de bolsas de estudo através da Lei de Incentivos Fiscais ao Esporte, estimulando as universidades e escolas privadas a oferecerem bolsas a jovens talentos e atletas de alto nível;
  - c. Criar um programa para a integração de ex-atletas no mercado de trabalho.
5. Melhorar as infra-estruturas e recursos materiais:
  - a. Aumentar o número de Centros de Alto Rendimento de forma descentralizada;
  - b. Ampliar o número de Centros de Promoção de Talentos (um em cada estado e nas principais cidades brasileiras);
  - c. Melhorar a qualidade das infra-estruturas esportivas já existentes para o alto rendimento e garantir sua manutenção.

Percebemos através deste trabalho que as políticas adotadas por muitos países pesquisados, que resultam da grande valorização do esporte, possuem um papel indispensável no desenvolvimento do alto rendimento. Para o aperfeiçoamento de um sistema esportivo nacional para o alto rendimento devem ser implementadas diversas medidas das quais apontamos apenas algumas. Muitas outras questões importantes que não foram abordadas neste estudo, como, por exemplo, a legislação esportiva, fundos de financiamento, políticas nacionais de combate ao doping e à discriminação da mulher no esporte, etc., necessitam também serem estudadas, no sentido de desenvolver cada vez mais o nosso sistema.

## REFERÊNCIAS

- Braun, S. (2002). Begabtenförderung in Frankreich. In: A. Hohmann; D. Wick; K. Carl (eds.), Talent im Sport, pp. 127-134. Verlag Karl Hofmann, Schorndorf.
- Digel, H. (2001). Talentsuche und Talentförderung im internationalen Vergleich. Leistungssport, 1 (4): 72-78.
- Digel, H. (2002a). The Context of Talent Identification and Promotion: A Comparison of Nations. New Studies in Athletics, 17 (3/4): 13-26.
- Digel, H. (2002b). A Comparison of Competitive Sport Systems. New Studies in Athletics, 17 (1): 37-50.
- Digel, H. (2005). Comparison of Successful Sport Systems. New Studies in Athletics, 20 (2): 7-18.
- Ferreira, R.L. (2007). Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Desportivos (DSPTD) em Países Iber-Americanos – Estudo comparativo com ênfase no atletismo, visando contribuir para o sistema brasileiro. Dissertação de Doutorado, FADEUP-Porto (em fase de conclusão).
- Franz, B. (1997). Russland. In: B. Franz, E. Mainka, R. Regner, H. Sandner, Zu nationalen Systemen und Formen der Förderung des Nachwuchsleistungssports in den 90er Jahren in ausgewählten Ländern – Konzepte, Informationen, Fakten -, pp. 9-23. IDS, Leipzig.
- León, E. (2001). Plan estratégico del atletismo cubano. El Rincón del Entrenador, 10: s.p.
- Ljach, W.I. (1998). Kinderhochleistungssport in Russland. In: R. Daus; E. Emrich; C. Igel (eds), Kinder und Jugendliche im Leistungssport, pp. 203-216. Verlag Karl Hofmann, Schorndorf.
- Mainka, E. (1997). Volksrepublik China. In: B. Franz, E. Mainka, R. Regner, H. Sandner, Zu nationalen Systemen und Formen der Förderung des Nachwuchsleistungssports in den 90er Jahren in ausgewählten Ländern – Konzepte, Informationen, Fakten, pp. 61-68. IDS, Leipzig.
- Regner, R. (1997). Australien. In: B. Franz, E. Mainka, R. Regner, H. Sandner, Zu nationalen Systemen und Formen der Förderung des Nachwuchsleistungssports in den 90er Jahren in ausgewählten Ländern – Konzepte, Informationen, Fakten, pp. 24-37, IDS, Leipzig.
- Sandner, H. (1997). Vereinigte Staaten. In: B. Franz, E. Mainka, R. Regner, H. Sandner, Zu nationalen Systemen und Formen der Förderung des Nachwuchsleistungssports in den 90er Jahren in ausgewählten Ländern – Konzepte, Informationen, Fakten -, pp. 38-47, IDS, Leipzig.
- Ziemainz, H.; Gulbin, J. (2002). Talentslection, -identification, -development exemplified in the Australian TALENT SEARCH Programme. New Studies in Athletics, 17(3/4): 27-32.

Raimundo Luiz Ferreira  
Alameda Jaú, 1866, Ap. 42  
01420-002 São Paulo  
Tel.: 0055-11-3060 8383  
e-mail: [luzferreira99@yahoo.com.br](mailto:luzferreira99@yahoo.com.br)